



Os sentidos de Dom Casmurro

Dinâmica 6

9º Ano | 4º Bimestre

DISCIPLINA	ANO	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	9º do Ensino Fundamental	Fato e opinião.	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

DINÂMICA	Os sentidos de Dom Casmurro.
HABILIDADE PRINCIPAL	H05 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H27 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS		Atividade	Tempo Estimado	organização	Registro
1	Apresentação da dinâmica, leitura e debate dos textos motivadores.	Leitura em voz alta e discussão orientada dos textos com a turma.	30 min	Toda a turma.	Coletivo.
2	Sistematização dos conteúdos.	Organização dos alunos em grupos, análise dos textos e redação das respostas às questões.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Escrito/Oral/Coletivo.
3	Exposição oral dos grupos.	Apresentação da análise feita na etapa anterior.	20 min	Toda a turma	Oral/Coletivo.
4	Autoavaliação.	Questão do Saerjinho.	20 min	Individual.	Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores.
- Exercícios disponíveis nos materiais do professor e do aluno.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E DEBATE DOS TEXTOS MOTIVADORES



DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Prezado/a professor/a,

O objetivo desta dinâmica é distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. Para atingir esse objetivo, serão apresentados, na Etapa 1, três trechos do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis. Nesta, que é uma de suas obras mais famosas, o autor cria um clima de incerteza e ambiguidade, colocando em destaque a análise do mundo interior das personagens. O livro constitui-se em fonte inesgotável de debates, através de um narrador-personagem em 1ª pessoa, que recria o mundo, a vida e as pessoas com quem conviveu ao sabor das suas emoções e impressões gravadas na memória - um filho obediente, submisso, um adolescente inseguro e fantasista, um adulto ciumento e magoado. Enfim, um marido revoltado que se considera traído e tenta justificar-se filtrando esse mundo através do pessimismo e da ironia.

Na Etapa 2, é proposta a realização de uma atividade ligada à interpretação textual e outra à habilidade de distinguir fato de opinião, sistematizando-se, desta forma, o conteúdo da dinâmica. Na Etapa 3, o momento é de exposição das respostas dos grupos e análise destas. Na Etapa 4, convidamos os alunos a resolverem uma questão do Saerjinho, cuja abordagem relaciona-se ao assunto trabalhado nas Etapas 1 e 2, para que pratiquem o que viram na teoria.

Quando observamos o mundo a nossa volta, deparamo-nos com uma série de ideias, acontecimentos, fatos. O comum é que, diante destes acontecimentos, tenhamos uma posição crítica, uma opinião. Convidamos você a ler alguns trechos de **Dom Casmurro**, romance no qual o personagem Bentinho relata memórias de seu relacionamento com Capitu: namoro, casamento e separação. A questão do adultério está presente em todo o romance. Capitu foi ou não infiel? A resposta a esta pergunta não é dada na história, mas insinuada através do ponto de vista narrador, e é uma questão que muitos leitores procuram responder com teses e mais teses. Formule também a sua!

Condução da atividade

- Solicite a um ou dois alunos que o ajudem na leitura, pois esse procedimento permite maior interação deles com o texto.
- Logo após a leitura dos textos, conduza uma breve reflexão sobre a obra estudada. Você pode compartilhar com os alunos algumas informações que constam nas orientações didático-pedagógicas.
- Peça para que consultem as listas de vocabulário para esclarecer o significado de palavras desconhecidas.



Orientação didático - pedagógica

Professor/a,

Nesta dinâmica, trabalharemos um dos clássicos de nossa literatura. Pode-se dizer que os clássicos trazem consigo marcas de várias leituras que precederam a nossa, assim como critérios e avaliações de leitores ao longo de várias gerações. Há vários motivos para uma obra permanecer no tempo: a polêmica que provoca, a originalidade, a aprovação da crítica.

Na Etapa 1, é muito importante que os textos, por serem fragmentos de um romance, sejam contextualizados. Deste modo, será mais fácil promover a compreensão dos alunos.

Em **Dom Casmurro**, o personagem Bentinho relata suas memórias e, através de seu discurso de narrador-personagem, podemos conhecer a história de seu relacionamento com Capitu: namoro, casamento e separação. A questão do adultério permeia todo o romance. Capitu foi ou não infiel? Essa pergunta não é respondida na narrativa e é uma questão que muitos leitores procuram responder com teses e mais teses.

Em alguns momentos dos Textos I e II, é possível afirmar que o leitor é chamado explicitamente para a discussão realizada, como se fosse um

convidado. O Texto I é parte do primeiro capítulo da obra. O narrador explica que o título do livro tem origem em seu apelido, e narra um episódio acontecido consigo mesmo: quando voltava para casa de trem, por estar muito cansado, cochilou, enquanto uma pessoa, com quem nunca tinha conversado, mas a quem apenas cumprimentava (conhecia de vista e de chapéu), mostrava-lhe uns poemas que tinha escrito; o poeta, magoado pela pouca atenção dada a seus versos, deu-lhe o apelido de Casmurro (calado, metido consigo). O tom é irônico, e o apelido pegou e virou piada entre amigos.

No Texto II, Capitu é revelada como uma mulher curiosa, inteligente, ficando claro o fascínio que ela exerce sobre o narrador-personagem. No parágrafo inicial deste texto, destaca-se a intenção de se manter um contato estreito com leitor, incutindo-o de ideias, ainda que seja necessário repeti-las.

No Texto III, temos a passagem de quando Escobar, grande amigo de Bentinho, morre afogado no mar e, a partir da reação de Capitu e seu olhar diante do cadáver, começa a nascer em Bentinho a suspeita da traição da mulher.



TEXTO I

Do título

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

– Continue, disse eu acordando.

– Já acabei, murmurou ele.

– São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. (...)

Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-lhe fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para minha narração; se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo.

Vocabulário	
Alcunha	apelido.
Amuado	chateado.
Fidalgo	nobre.
Fumos	aparência.
Reclusos	isolados.
Vulgo	apelido.

TEXTO II

As curiosidades de Capitu

Capitu era Capitu, isto é, uma criatura mui particular, mais mulher do que eu era homem. Se ainda o não disse, aí fica. Se disse, fica também. Há conceitos que se devem incutir na alma do leitor, à força de repetição.

Era também mais curiosa. As curiosidades de Capitu dão para um capítulo. Eram de vária espécie, explicáveis e inexplicáveis, assim úteis e inúteis, umas graves, outras frívolas; gostava de saber tudo. No colégio onde desde os sete anos, aprendera a ler, escrever e contar, francês, doutrina e obras de agulha, não aprendeu, por exemplo, a fazer renda; por isso mesmo, quis que prima Justina lho ensinasse. Se não estudou latim com o Padre Cabral foi porque o padre, depois de lho propor gracejando, acabou dizendo que latim não era língua de meninas. Capitu confessou-me um dia que esta razão acendeu nela o desejo de o saber. Em compensação, quis aprender inglês com um velho professor amigo do pai e parceiro deste ao solo, mas não foi adiante. Tio Cosme ensinou-lhe gamão.

Vocabulário	
Frívolas	fúteis.
Gamão	jogo de tabuleiro.
Gracejando	fazendo graça.

TEXTO III

Olhos de ressaca

Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem as palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Disponível em: http://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=164:romance&catid=34:obra-completa&Itemid=123. Acesso em: 26 jun. 2013.

Vocabulário

A furto	às escondidas.
Consternou	abateu, causou tristeza.
Encomendação	oração para um defunto.
Fitaram	olharam.
Retinha	segurava.
Vaga	onda.

ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



Condução da atividade

- Peça que os alunos se dividam em grupo de cinco componentes. O grupo deverá escolher um aluno para relatar as respostas.
- Incentive as equipes a discutir as questões propostas em grupo antes de registrarem as respostas individualmente em seus cadernos.
- Após a execução das atividades, faça uma correção oral solicitando sempre as conclusões dos alunos.



Orientação didático - pedagógica

Professor/a,

Para a sistematização do conteúdo, elaboramos algumas questões para que os alunos possam analisar, mais profundamente, os textos motivadores. A habilidade de diferenciar fato e opinião também será explorada através da atividade 2.

Nesta etapa, você vai realizar, em grupo, duas atividades em relação aos textos lidos. A primeira tarefa é de interpretação, enquanto a segunda irá abordar a diferença entre fato e opinião.



ATIVIDADE 1

Utilizando as informações dos textos, responda às questões:

- a. Que características psicológicas podem ser atribuídas à Capitu?

- b. Que características psicológicas podem ser atribuídas a Bentinho?

- c. De acordo com o Texto III, por que pareceu a Bentinho que o cadáver de Escobar exercia grande atração sobre Capitu?

- d. No Texto III, ao falar do choro de Capitu, Bentinho usa a expressão "lágrimas poucas e caladas". Que sentido possui o adjetivo "caladas" nesta passagem? O que Bentinho insinua com este adjetivo?

- e. Retire do Texto II a passagem que demonstra o fascínio que Capitu exerce sobre Bentinho.

Resposta Comentada

- a. *Capitu é inteligente, curiosa, avançada.*
- b. *Bentinho é sério, calado, ciumento, introspectivo.*
- c. *Porque ela olhava-o fixamente.*
- d. *Eram lágrimas que caíam quietas, sem barulho. Com este choro contido ela parecia disfarçar seu sofrimento.*
- e. *"Capitu era Capitu, isto é, uma criatura mui particular, mais mulher do que eu era homem."*



ATIVIDADE 2

Em alguns momentos dos textos, percebemos que o narrador chama o leitor para participar da narrativa, há momentos, também, em que percebemos uma opinião sobre o fato narrado. E há ainda alguns trechos que somente descrevem os fatos. Analise os trechos retirados dos textos motivadores e classifique-os como "fato" ou "opinião".

a. Encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro.

b. Acabou alcunhando-me Dom Casmurro.

c. Não consulte dicionários.

d. Há conceitos que se devem incutir na alma do leitor.

e. Tio Cosme ensinou-lhe gamão.

f. A confusão era geral.

g. Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa...

Resposta Comentada

a. *Fato*

b. *Fato*

c. *Opinião*

d. *Opinião*

e. *Fato*

f. *Fato*

g. *Opinião*



A IMAGEM DO LEITOR NAS OBRAS DE MACHADO DE ASSIS

Quando falamos ou escrevemos, construímos, em nosso texto, de maneira clara ou não, uma imagem de nosso interlocutor ou de nosso leitor. Na narrativa machadiana, podemos dizer que o leitor muitas vezes aparece explicitamente como um parceiro na construção e dinamização da obra. Através desta parceria, o leitor se transforma em amigo, consultor, interlocutor, convidado, ajudante e colaborador.

Em Dom Casmurro, especificamente, observa-se a utilização de expressões para chamar a atenção de quem lê, como: “minhas devotas”, “minhas amigas”, “leitoras castíssimas” e “caro leitor”. Em muitos trechos, os sentimentos do leitor são previstos ou imaginados, e em algumas passagens o autor se prontifica a mudar o rumo da narrativa para não desagradar seu interlocutor, como acontece no capítulo 119: “A leitora, que é minha amiga e abriu este livro com o fim de descansar da cavatina de ontem para a valsa de hoje, quer fechá-los às pressas, ao ver que beiramos um abismo. Não faça isso, querida; eu mudo de rumo.”

Para Machado, o leitor é gente. É um ser com inteligência, emoções, dúvidas, vontade, temperamento, percepção. Perspicaz, Machado entendeu que associá-lo a sua tarefa narrativa seria uma atitude que tornaria sua escrita triunfante. Na verdade, saber contar uma história com arte e habilidade, associando e comprometendo a alma e as emoções do próprio leitor, era todo o ofício do escritor moderno. Foi o que fez. Só precisou desvendar a alma do leitor. Associou-o à escrita como companheiro e parceiro. Adivinhou que seus livros apenas seriam livros verdadeiros no próprio ato de leitura. Pois é através do ato de ler que a obra literária existe: quem lê dá vida às palavras impressas nos livros.



ETAPA 3

EXPOSIÇÃO ORAL

APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE FEITA NA ETAPA ANTERIOR

Este é o momento de apresentar o resultado de sua discussão em grupo para toda a turma. Esse momento exige concentração e seriedade para ouvir o colega.

Condução da atividade

- Nesta etapa, os grupos devem mostrar com clareza, oralmente, o que foi discutido em grupo.
- Comente e corrija as respostas sempre que achar necessário.
- Valorize as respostas dos alunos e incentive-os a ter uma postura participativa durante as apresentações.



Orientação didático - pedagógica

Professor/a,

Nesta etapa, os alunos deverão desenvolver suas habilidades de exposição oral, que tantas vezes serão exigidas em situações cotidianas. Eles precisam se sentir à vontade para apresentar suas conclusões à turma, entendendo que posicionamentos devem ser o resultado de argumentos e que errar faz parte do processo de crescimento.



ETAPA 4

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÃO DO SAERJINHO

Agora que você aprendeu como diferenciar fato e opinião em um texto, que tal responder a uma questão adaptada do Saerjinho? É importante treinar esse tipo de questão, pois é uma forma de você já se preparar para o ENEM e outros concursos que poderá vir a prestar em breve.



	Arco-íris de sabores
5	Tão poderosa quanto a fome, a visão está diretamente associada à sensação de água na boca quando nos deparamos com um prato apetitoso. "Os primeiros instantes desse encontro não deixam dúvida sobre o poder das cores de encantar os olhos e aguçar o paladar", afirma o chef de cozinha Fábio Barbosa, [...]. Não é difícil entender. Basta comparar a atração exercida por um prato com arroz branco, feijão, batata e frango com outro cheio de tomate, cenoura, folhas verdes e peixe. Preferências à parte, a festa de cores proporcionada por alguns tipos de alimentos aguçam os sentidos e, rapidamente, provocam a fome.
10	Generosa, a mãe natureza "pintou" hortaliças e frutas de tons vibrantes como amarelo, laranja, vermelho, roxo, verde e outras tantas nuances intermediárias. Até pouco tempo atrás, acreditava-se que tamanha beleza vinha das vitaminas e dos sais minerais contidos nos alimentos. Mas pesquisas recentes revelaram que os responsáveis por esse belo arco-íris são os pigmentos, ao todo mais de 600. Alguns alimentos vermelhos, como o tomate, são ricos em licopeno; os verdes, como o espinafre e a couve-manteiga, são abundantes em betacaroteno e luteína.
15	[...] quanto mais ingerimos alimentos com diferentes tonalidades, maior o potencial antioxidante em nosso organismo. Para não errar nessa alquimia, basta observar se suas refeições contêm no mínimo três cores e, dentre elas, as duas citadas acima...

Bons fluidos, março de 2011, p. 67. Fragmento. (P091030RJ_SUP)

Nesse texto, há uma opinião no trecho:

- "... a visão está diretamente associada à sensação de água na boca..." (l.1-2).
- "Basta comparar a atração exercida por um prato com arroz branco, feijão, batata..." (l.4-5).
- "... a festa das cores proporcionada por alguns tipos de alimentos aguçam os sentidos." (l.6-7).
- "Generosa, a mãe natureza 'pintou' as hortaliças e frutas de tons vibrantes." (l.9).

Resposta Comentada

A resposta correta é a letra D, pois somente nesta opção foi emitida uma opinião: a de que a mãe natureza é generosa. Nas outras opções, encontramos puramente fatos narrados, enquanto na opção D existem um relato e uma opinião.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.

SITES CONSULTADOS

- <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=8731&cat=Ensaios>
- <http://escolavirtualecia.blogspot.com.br/2009/12/resumo-por-capitulos-de-dom-casmurro.html>
- http://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=164:romance&catid=34:obra-completa&Itemid=123

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

LIVROS PARA O PROFESSOR:

- SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Lições de Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.

Os autores, com mais de vinte anos de experiência em sala de aula, apresentam, nesta obra, uma proposta de ensino de texto para ser realizada de forma produtiva dentro do espaço escolar. Cada uma das 25 lições do livro desenvolve-se em torno de uma questão teórica, introduzida por meio da leitura de um texto.

LIVROS PARA O PROFESSOR E ALUNO

- ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras**. São Paulo: Moderna, 2009.

Obra dedicada à literatura e à arte. Destacam-se as amostras de artes plásticas, dicas de música, leitura, blogues e outros veículos para ilustrar os tópicos estudados.

- SRBEK, Wellington; AGUIAR, José. **Dom Casmurro de Machado de Assis: versão em quadrinhos**. Versão adaptada por Editora Nemo, 2011.

Um dos principais clássicos de nossa literatura ganha versão em quadrinhos, numa fiel adaptação produzida por dois autores de destaque das HQs brasileiras.

SUGESTÃO DE FILME

- **dom**

Direção: Moacyr Góes (2003)

Bento (Marcos Palmeira) é um homem cujos pais, apreciadores de Machado de Assis, resolveram batizá-lo com este nome em homenagem ao personagem homônimo do livro *Dom Casmurro*. Tantas vezes foi justificada a razão da homenagem que Bento cresceu com a ideia fixa de que seria o próprio personagem e destinado a viver, exatamente, aquela história.